

actualidades^{do INE}

Em 2023, atividade turística superou níveis de 2019

Em 2023, estima-se que o número de chegadas de **turistas não residentes a Portugal tenha atingido 26,5 milhões**, correspondendo a um acréscimo de 19,2% face a 2022 (+7,7% do que em 2019). O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,2%), tendo crescido 16,7% face ao ano anterior.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou **32,5 milhões de hóspedes, em 2023**, que proporcionaram **85,1 milhões de dormidas**, correspondendo a variações de +12,5% e +10,3%, respetivamente, valores que refletem crescimentos médios anuais de 2,4% e 2,3%, pela mesma ordem, desde 2019, evidenciando a retoma da atividade do setor depois da crise gerada pela pandemia de COVID-19.

O mercado interno gerou 1/3 das dormidas em 2023, 28,1 milhões, mais 2,1% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 57,1 milhões de dormidas, refletindo um crescimento de 14,9%. As dormidas de não residentes representaram 67,0% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento, tendo este sido o ano, desde 2013, em que se observou uma maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado pelo ano de 2017, em que estes mercados totalizaram 67,8% do total.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, **os proveitos totais ascenderam a 6,0 mil milhões de euros (+20,0%) e os de aposento a 4,6 mil milhões (+21,4%)**. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 64,8 euros (+15,4%) e o rendimento médio por quarto ocupado foi de 113,0 euros (+9,1%).

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Turismo no portal do INE](#), incluindo a publicação das [Estatísticas do Turismo 2023](#), em formato pdf e quadros em folha de cálculo.

Chegadas de turistas a Portugal superaram níveis de 2019

O ano de 2023 foi marcado pelos sinais de recuperação da crise no setor, gerada pela pandemia de COVID-19, superando-se os valores recorde de 2019 nos principais indicadores.

Estima-se que, em 2023, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 26,5 milhões, correspondendo a um acréscimo de 19,2% face a 2022. Comparando com 2019, verificou-se um aumento de 7,7% do número de chegadas de turistas não residentes a Portugal.

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas (quota de 25,2%), tendo crescido 16,7% face ao ano anterior. O mercado do Reino Unido (12,6% do total) voltou a ser o segundo principal mercado emissor, aumentando 14,0%, enquanto o número de turistas franceses (12,4% do total, segundo principal mercado em 2022) cresceu 11,0%. Para além do agrupamento 'Outros do Mundo' (+44,8%), os maiores crescimentos foram registados pelos mercados norte-americano (+34,2%) e italiano (+29,2%).

Quadro 1. Chegadas de turistas a Portugal, 2022-2023

Unidade: 10³

País de residência	2022	2023	Quotas (%)		Taxa de variação (%)
			2022	2023	
TOTAL	22 254,2	26 535,2	100,0%	100,0%	19,2%
Espanha	5 736,7	6 693,1	25,8%	25,2%	16,7%
Reino Unido	2 927,5	3 338,6	13,2%	12,6%	14,0%
França	2 955,6	3 280,4	13,3%	12,4%	11,0%
Alemanha	1 805,0	2 128,8	8,1%	8,0%	17,9%
Suíça	1 009,6	1 194,4	4,5%	4,5%	18,3%
Itália	699,7	903,8	3,1%	3,4%	29,2%
Países Baixos	794,2	876,0	3,6%	3,3%	10,3%
Irlanda	654,2	781,4	2,9%	2,9%	19,4%
Bélgica	546,1	592,1	2,5%	2,2%	8,4%
Países Nórdicos	513,0	575,5	2,3%	2,2%	12,2%
Outros da Europa	954,6	1 194,5	4,3%	4,5%	25,1%
Estados Unidos da América	1 135,4	1 523,7	5,1%	5,7%	34,2%
Brasil	1 059,2	1 333,9	4,8%	5,0%	25,9%
Outros do Mundo	1 463,5	2 118,9	6,6%	8,0%	44,8%

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo 2023

Principais indicadores da atividade turística ultrapassaram os níveis de 2019

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2023, estavam em atividade e com movimento de hóspedes, 8 015 estabelecimentos, correspondendo a um aumento de 7,9% face a 2022 e a um aumento médio anual de 2,9% desde 2019.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 12,5% no número de hóspedes e de 10,3% nas dormidas, totalizando 32,5 e 85,1 milhões, respetivamente. Estes números refletem, de resto, crescimentos médios anuais de 2,4% e 2,3%, pela mesma ordem, desde 2019, evidenciando a retoma da atividade do setor depois da crise gerada pela pandemia de COVID-19.

Quadro 2. Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2023

Resultados globais	Unidade	2019	2022	2023	Tvh (%) 2023-2022
Estabelecimentos	nº	7 155	7 431	8 015	7,9
Capacidade de alojamento	"	643 308	658 040	679 338	3,2
Hóspedes	10 ³	29 495,4	28 860,9	32 481,8	12,5
Dormidas	10 ³	77 822,7	77 174,5	85 149,1	10,3
Estada média	nº noites	2,64	2,67	2,62	-2,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	45,7	48,0	2,3 p.p.
Taxa de ocupação-quarto *	%	55,3	54,2	57,3	3,1 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	5 014,1	6 015,3	20,0
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	3 808,3	4 622,6	21,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	56,2	64,8	15,4
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	103,6	113,0	9,1

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habituação

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Todas as regiões registaram acréscimos no número de dormidas em 2023, destacando-se o Oeste e Vale do Tejo (+18,2%), o Norte (+14,0%) e a Grande Lisboa (+11,8%) com as maiores variações, sendo menos expressivos no Algarve (+6,7%) e no Centro (+6,9%). Em comparação com 2019, o Algarve e a Península de Setúbal foram as exceções, ao ficarem, em termos de dormidas, ainda aquém dos níveis pré-pandemia (-1,5% e -0,9% respetivamente).

O mercado interno gerou 1/3 das dormidas em 2023, 28,1 milhões, mais 2,1% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 57,1 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 14,9%. Face a 2019, as dormidas de não residentes

ganharam expressão, ainda que de forma muito ligeira (+0,6 p.p.), e registaram um crescimento de 10,4%, acima da variação observada nas dormidas de residentes (+7,5%).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2023 (18,0% do total de dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 10,2% das dormidas (+5,9% face a 2019), seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 12,4% (+5,9% face 2019), mantendo a 2ª posição. Espanha manteve-se como 3º mercado emissor (10,6% do total) e registou um acréscimo de 8,3% (+5,4% face a 2019).

Peso dos três principais mercados com trajetória decrescente

As dormidas de não residentes representaram 67,0% das dormidas em 2023, tendo este sido o ano, desde 2013, em que se observou uma maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado pelo

ano de 2017, em que estes mercados totalizaram 67,8% do total

Figura 1. Peso das dormidas de residentes e de não residentes, 2013-2023



#1 – Principal mercado externo no ano

#2 – Segundo principal mercado externo no ano; #3 – Terceiro principal mercado externo no ano

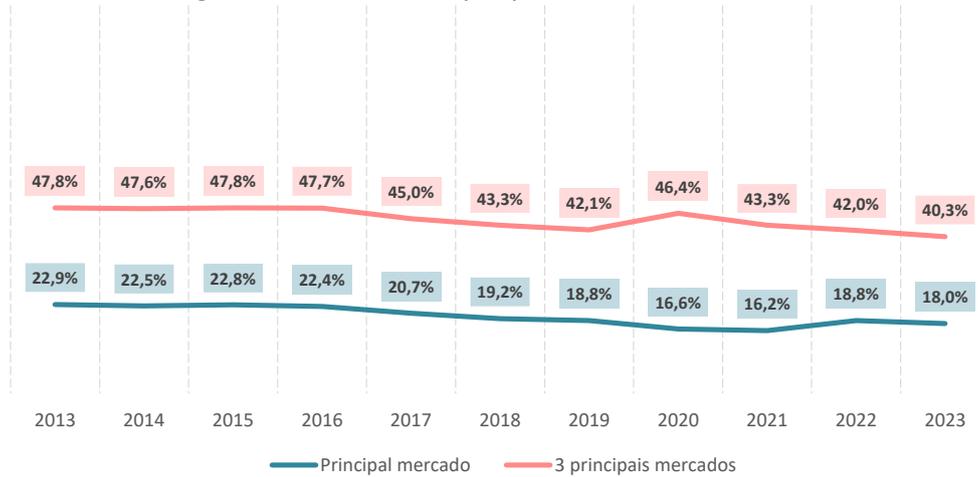
GB – Reino Unido; DE – Alemanha; ES – Espanha; FR – França

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Considerando o período compreendido entre 2013 e 2023, a dependência do principal mercado externo registou o terceiro valor mais baixo em 2023, apenas superado pelos anos de 2021 e de 2020 (em que o principal mercado representou 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes), anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 4,9 p.p. do peso do principal mercado no total das dormidas de não residentes.

Analisando o conjunto dos três principais mercados externos, em 2023, estes representaram 40,3% do total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, o valor mais baixo desde 2013. Excluindo os anos de 2020 e 2021, que foram mais influenciados pela crise gerada pela pandemia de COVID-19, desde 2016 que o peso dos três principais mercados tem vindo a diminuir. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 7,5 p.p..

Figura 2. Peso das dormidas dos principais mercados externos, 2013-2023

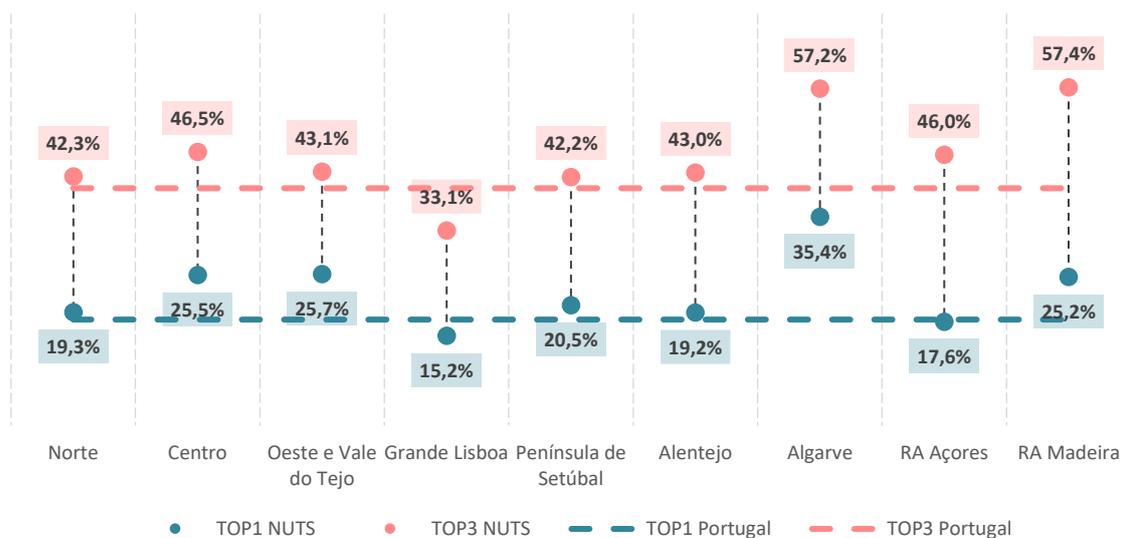


Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Em 2023, a Grande Lisboa foi a região NUTS II onde se registou uma menor dependência, quer do principal mercado externo (15,2%) quer do conjunto dos 3 principais mercados externos (33,1%). Enquanto regiões com menor dependência do principal mercado externo, seguiram-se a RA Açores (17,6%), o Alentejo (19,2%) e o Norte (19,3%), enquanto a Península de Setúbal foi a segunda região com menor peso do conjunto dos três principais mercados externos (42,2%).

Em sentido contrário, o Algarve foi a região mais dependente do principal mercado externo, que representou 35,4% das dormidas de não residentes na região, seguindo-se o Oeste e Vale do Tejo (25,7%) e o Centro (25,5%). A RA Madeira foi a região mais dependente do conjunto dos 3 principais mercados externos (57,4%), seguida do Algarve (57,2%).

Figura 3. Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2023



Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Para saber mais...

Fonte: Principais fontes de informação primária: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH); Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP); Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL).

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Turismo no portal do INE](#).

Conceitos

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR (Average Daily Rate) – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os hostels). Nota: Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

Turismo no espaço rural (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da região.

Turismo de habitação (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).